

FAKE NEWS E PROFESSORES DE CIÊNCIAS: PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À PANDEMIA DE COVID-19¹

**Hesley Machado Silva², Isabella do Couto Ferreira³, Lucas Fernandes
Ávila de Oliveira³**

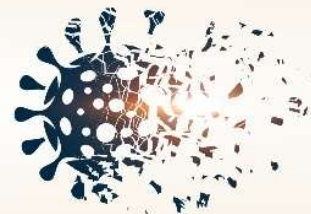
¹ Resultados parciais da pesquisa aprovada no Programa de Iniciação Científica do UNIFOR-MG

² Docente e pesquisador do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR/MG) e da universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Formiga, Minas Gerais

³ Graduandos e pesquisadores do Curso de Biomedicina e Fisioterapia pelo Centro Universitário de Formiga (UNIFOR/MG), Formiga, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 se disseminou rapidamente por todo o mundo, principalmente durante os anos de 2020 e 2021, causando milhões de mortes. Isso exigiu um grande esforço para a contenção e prevenção da doença. A ciência conseguiu desenvolver vacinas rapidamente e a pandemia foi controlada. Contraditoriamente, essa resposta rápida suscitou dúvidas em relação à eficácia e a segurança desses imunizantes, o que gerou a difusão de diversas notícias falsas. **Objetivos:** Analisar a opinião de uma amostra de professores de ciências sobre “Fake News” em relação a Covid-19. **Material e Métodos:** Foram utilizados dois amplos questionários que versaram sobre os hábitos em redes sociais dos inquiridos e suas opiniões sobre notícias científicas falsas. Nesse recorte, foram analisadas as questões relativas à pandemia, que abordaram o risco de vacinas que foram produzidas rapidamente, sobre a origem do vírus SARS-CoV-2 e sobre a existência de medicamentos contra a Covid-19 que não seriam divulgados por governos e indústria farmacêutica. **Resultados:** Quase um quarto dos professores de ciências não tem opinião sobre essas questões, de uma forma geral. Um quarto dos professores acredita que existem remédios omitidos contra a Covid-19. A maioria dos professores inquiridos busca informações sobre Covid-19 por meio da internet e das redes sociais. 63% dos docentes de ciências não concordam que as vacinas da Covid-19 são mais perigosas, pois teriam sido produzidas de forma muito rápida, mas 12% dos professores acreditam que essas vacinas são mais perigosas. 31% dos professores não têm opinião sobre a hipótese de que o vírus da Covid-19 tenha sido criado intencionalmente em um laboratório chinês. **Conclusão:** O percentual é alto de professores de ciências que não opinam sobre o tema, alertando para uma possível vulnerabilidade em relação às fake News. A maioria dos professores buscam informações fora dos meios tradicionais, aumentando a possível exposição e concordância dos docentes às notícias falsas. Será necessário continuar essa investigação para entender melhor como essas



percepções dos professores chegam à sala de aula e influenciam nas aulas, pois esses profissionais são os primeiros a apresentarem a ciência às crianças.

Palavras-Chave: fake news; redes sociais; Covid-19; informação.

Os autores agradecem à FAPEMIG pela bolsa e oportunidade de incentivo às pesquisas.